

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor,
o texto completo deste trabalho
será disponibilizado somente
a partir de

24/06/2027

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Assis

GIOVANI CIABATTARI PAGNANO

**POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS PARA PESSOAS TRANS E
EXPERIÊNCIAS TRANSMASCULINAS NA UNIVERSIDADE**

Assis
2026

GIOVANI CIABATTARI PAGNANO

**POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS PARA PESSOAS TRANS E
EXPERIÊNCIAS TRANSMASCULINAS NA UNIVERSIDADE**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para obtenção do título de Mestre em Psicologia (Área de Conhecimento: Psicologia e Sociedade).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dolores Cristina
Gomes Galindo

Assis

2026

P139p	Pagnano, Giovani Ciabattari Políticas de ações afirmativas para pessoas trans e experiências transmasculinas na universidade / Giovani Ciabattari Pagnano. – Assis, 2026 97 p. : tabs., fotos Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis Orientadora: Dolores Cristina Gomes Galindo 1. Transmasculinidades. 2. Ensino Superior. 3. Psicologia. 4. Sociologia. 5. Gênero. I. Título.
-------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Câmpus de Assis



ATESTADO DE APROVAÇÃO - DEFESA

Atestamos que GIOVANI CIABATTARI PAGNANO (NOME SOCIAL) / GIOVANA CIABATTARI PAGNANO (NOME CIVIL), RA nº: PSC210307, RG nº 460405536, expedido pela SSP/SP, defendeu, no dia 24/06/2025, a dissertação intitulada "POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS PARA PESSOAS TRANS E EXPERIÊNCIAS TRANSMASCULINAS NA UNIVERSIDADE ", junto ao Programa de Pós Graduação em Psicologia, Curso de Mestrado Acadêmico, tendo sido 'APROVADO'.

Atestamos ainda que a obtenção do título dependerá de homologação pelo Órgão Colegiado competente.

Assis, 24 de junho de 2025

Documento emitido às 11:30 do dia 08/01/2026
Código de autenticidade: 1462-D63B-C54A-8FE3-5536-5001-B3A9-0BFD
Documento válido até às 11:30 do dia 09/03/2026



ATENÇÃO: Este é um documento oficial da Pós-graduação da UNESP, com autenticação eletrônica através da página <https://app.unesp.br/pspg/autenticidade-documento>, que dispensa carimbo e assinatura.

Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Assis -
Avenida Dom Antônio, 2100, 19809000, Assis - São Paulo

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, por ultrapassar o campo das discussões e abrir espaço para que vidas trans, como a minha, possam habitar, existir e se afirmar.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo geral de debater, por meio do diálogo entre a Psicologia (Lima, 2023; Jesus, 2016; Favero, 2020) e as Ciências Sociais (Collins, 2022; Guerreiro, 2020), as políticas afirmativas para pessoas trans existentes em Programas de Pós-Graduação (PPGs) de Psicologia, no Brasil. Além disso, procura-se responder ao questionamento de como se dão os acolhimentos e desacolhimentos de pessoas transmasculinas, nos espaços universitários. Para isso, analisam-se duas teses e uma dissertação desenvolvidas por transmasculinos, buscando identificar narrativas de experiência no ensino de Pós-Graduação. A metodologia utilizada foi a análise documental, conforme as pistas de Lemos, Galindo, Reis Júnior, Moreira e Magalhães (2015), tanto para os editais encontrados em um levantamento pela plataforma Sucupira quanto para dissertações e teses escritas por homens trans. Complementarmente, com base no convite da autora estadunidense Ursula Le Guin, buscou-se, através da fabulação, desenvolver prática de uma narrativa de ficção, pensando a partir da vivência trans dentro de instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Transmasculinidades, Ensino Superior, Psicologia, Sociologia.

ABSTRACT

This work aims to discuss, through dialogue between Psychology (Lima, 2023; Jesus, 2016; Favero, 2020) and Social Sciences (Collins, 2022; Guerreiro, 2020), the affirmative action policies for transgender people existing in Psychology Graduate Programs (PPGs) in Brazil. Furthermore, it seeks to answer the question of how transmasculine people are welcomed and unwelcomed in university spaces. To this end, two theses and one dissertation developed by transmasculine individuals are analyzed, seeking to identify narratives of experience in graduate education. The methodology used was document analysis, following the guidelines of Lemos, Galindo, Reis Júnior, Moreira, and Magalhães (2015), both for the calls for proposals found in a survey by the Sucupira platform and for dissertations and theses written by trans men. Additionally, based on the invitation of the American author Ursula Le Guin, the study sought, through fabulation, to develop the practice of a fictional narrative, reflecting on the trans experience within higher education institutions.

Keywords: Transmasculinities, Higher Education, Psychology, Sociology.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Catalogação das Universidades Federais quanto às Ações Afirmativas para população trans e travesti	21
Tabela 2 – Exigência de comprovação documental e/ou bancas para pessoas trans nos processos seletivos de PPGs em Psicologia com vagas para pessoas trans nas universidades federais, 2023	24
Tabela 3 – Universidades Estaduais de São Paulo – Psicologia	44
Tabela 4 – Nomenclaturas utilizadas pelas universidades federais	41
Tabela 5 – Nomenclaturas adotadas pelas universidades estaduais	47
Tabela 6 – Categorias Beneficiárias das Ações Afirmativas em PPGs Psicologia	30
Tabela 7 – Exigência de comprovação documental e/ou bancas para pessoas trans nos processos seletivos de PPGs em Psicologia com vagas para pessoas trans nas universidades estaduais, 2023	48

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	AÇÕES AFIRMATIVAS PARA PESSOAS TRANS NA PÓS-GRADUAÇÃO, UMA PRÁTICA EM CONSTRUÇÃO.....	10
2. 1	AÇÕES AFIRMATIVAS PARA PESSOAS TRANS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS	13
2.1.1	Legislação nacional, resistências e reivindicações	13
2.1.2	Legislação no estado de São Paulo	15
2. 2	AÇÕES AFIRMATIVAS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.....	16
2.2.1	Questionamentos sobre a constitucionalidade de cotas para pessoas trans: a Nota Técnica de 2017	17
2.3	COTAS PARA PESSOAS TRANS NOS PPGS EM PSICOLOGIA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS.....	19
2.4	ANÁLISE DOS PPGS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS.....	30
2.5	COMPROVAÇÃO DOCUMENTAL	39
3	COTAS PARA PESSOAS TRANS NOS PPGS EM PSICOLOGIA DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DE SÃO PAULO	44
4	EXPERIÊNCIAS TRANSMACULINAS NAS UNIVERSIDADES, NARRATIVAS DE (DES) ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL	49
4. 1	OS PESQUISADORES E SUAS PESQUISAS.....	50
4.1.1	Benjamin, uma narrativa transmasculina no contexto de um programa de pós- graduação interdisciplinar	50
4.1.2	André Lucas Guerreiro, uma narrativa transmasculina desde um programa de pós-graduação em Educação	53
4.1.3	Suome, uma experiência transmasculina narrada em um programa de pós- graduação em Psicologia	54
	PORTFÓLIO.....	68
	REFERÊNCIAS	77
	ANEXOS.....	81

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como objetivo geral analisar as políticas afirmativas para pessoas trans, existentes nos Programas de Pós-Graduação em Psicologia das universidades brasileiras, somando com algumas experiências e contribuições apontadas por vivências de pessoas transmasculinas nas universidades, relatadas em teses e dissertações.

Assim, este trabalho é orientado por epistemes trans que podem ser pensadas como um campo de conhecimento que tensiona a categoria mulher e, ao mesmo tempo, desloca a discussão central para as sexualidades dissidentes daquelas produzidas pela cisnormatividades (Nascimento, 2022, p. 551).

Processos de construção identitárias, ética, estética e política, como tecnologias de vestimentas, cirurgias, nomes, hormonização, cortes de cabelo, trejeitos, pronomes etc., podem ocupar o lugar da descentralização da cis-heteronormatividade, pois podem ressignificar os múltiplos processos de subjetividades, por meio de novas narrativas e novas epistemes (Lima, 2023).

Benjamin (2023) explica que, no Brasil, os estudos trans são bastante recentes e continuam em processo de construção. Em diálogo com Susan Stryker (2006), argumenta que as pesquisas trans são uma ramificação dos estudos de gênero, onde se considera a experiência corporificada do sujeito falante como um componente próprio das análises dos fenômenos transgêneros.

Susan Stryker tem sido uma figura importante na virada crítica em torno da despatologização da transexualidade. A pesquisadora tem contribuído com a formação de um campo de ensino denominado “estudos trans”, a partir do Norte Global. Ela buscou incorporar seus próprios conhecimentos de formação como historiadora e a emergência histórica de novas formas de identidade. Dessa maneira, Stryker compreende que é um modo de pensar em função de saberes incorporados e experiências de estar no mundo, conectando com o que Michael Foucault (2008) conceituou como “saberes legitimados”. Para a pesquisadora, os estudos trans constituem a proposta de buscar trazer saberes subjugados para um diálogo com saberes legitimados (Vieira, 2023, p. 3).

Pesquisadores trans brasileiros, como Jesus (2016), Favero (2020), Benjamin Neves (2023), André Guerreiro (2020), Suome Lima (2023), entre outro(a)s, vêm

cooperando para romper uma segregação de identidades trans anteriormente presente na academia, inclusive epistemológica.

Tendo em vista que instituições de ensino são locais de exclusão de pessoas trans (Guerreiro, 2020), também o são de disputas de poder. Através dos apontamentos levantados por Guerreiro, em seu trabalho de doutoramento, percebemos que há exclusão de pessoas trans e o fomento da desistência das pessoas que estão em acesso por vias de práticas de transfobia. Dentre os elementos indicados por Guerreiro, temos os dados, por exemplo, de que 50% de estudantes trans declararam em entrevista já ter abandonado os estudos, em algum momento de suas vidas, elencando como primeiro motivo a transfobia, seguida de depressão, situação financeira, dificuldades de aliar o trabalho e estudos e exclusão pela família, respectivamente (Guerreiro, 2020, p. 55).

A transfobia tem repercutido na condição de vida e saúde de pessoas trans, configurando um fenômeno tipificado pela discriminação, agressão e repúdio à forma como é construída a identidade de gênero, nas pessoas trans (Lobo; Santos; Porcino; Mota; Machuca-Contreras; Oliveira; Carvalho e Sousa, 2023).

Na realidade, a transfobia pode se manifestar por intermédio das expressões de violência física, psicológica ou simbólica (Bento; Xavier; Sarat, 2019). As manifestações de transfobia também podem ser reconhecidas em atitudes ou sentimentos negativos em relação às pessoas transgêneras.

A transfobia pode ser definida como um preconceito ou discriminação que as pessoas trans sofrem, causadora de grandes dificuldades e desafios em suas vidas (Guerreiro, 2020). Isso acontece em todos os espaços de convivência, tratando-se de uma forma estrutural de discriminar (Neves, 2023).

Viviane Vergueiro (2015) destina um capítulo inteiro de seu trabalho de dissertação para analisar o conceito de cisgeneridade. Com isso, busca fundamentar, a partir de uma genealogia crítica, formas e uso do conceito. Em resumo, a autora explica que a cisgeneridade pode ser compreendida como a identidade de gênero daquelas pessoas cuja “[...] experiência interna e individual do gênero” corresponda ao “sexo atribuído ao nascimento” (p.192) a elas.

Além das diversas dificuldades de permanência comuns aos alunos do ensino superior, estudantes trans passam também por um desafio específico, relacionado à sua identidade, concernente à violência específica de gênero, a transfobia.

De acordo com Viviane Vergueiro (2015), pensando em identidades trans, podemos considerar que a fantasia de perfeccionismo se expresse na esperança de sermos “aceitos”, quando nossas corporalidades e identidades de gênero estejam alinhadas a diagnósticos mentais “cientificamente” precisos. Isto é, quando passarmos quase que completamente por pessoas cisgêneras ou tivermos certeza absoluta sobre nossa identidade de gênero compreensível às audiências cisgêneras (Vergueiro, 2015, p.175).

Conforme aponta Neves, a transfobia produz sofrimento e é uma ameaça ao direito à educação e alguns princípios, como a dignidade e a cidadania, não são assegurados à população trans (Neves, 2023, p.110).

No primeiro capítulo, analisamos editais de Programas de Pós-Graduação (PPG) em Psicologia, de todas as universidades federais disponíveis na plataforma Sucupira. Com isso, buscamos observar as vagas de políticas afirmativas destinadas à população trans, procurando quais universidades contemplam vagas e como se dá o procedimento de comprovação de identidade de gênero para pessoas trans.

O segundo capítulo deste trabalho, visando considerar o PL Estadual nº 135/2023, que constitui sobre a obrigatoriedade de vagas destinadas para população trans nas universidades. A partir disso, analisamos os editais das universidades estaduais de São Paulo (USP e UNESP), com PPG na área da Psicologia. Ao analisar os editais dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia das universidades estaduais paulistas, partimos da mesma atenção dada aos editais dos Programas de Pós-graduação em Psicologia nas universidades federais, procuramos observais quais PPGs contemplam vagas para pessoas trans e quais os critérios usados pelos PPGs das universidades estaduais de São Paulo.

Para o terceiro capítulo dessa dissertação, foi feito uma análise de duas teses de doutorado e uma dissertação de mestrado, objetivando evidenciar estudos voltados para a compreensão das experiências de pessoas trans e do seu trajeto, na educação superior. Voltamo-nos às experiências transmasculinas nas universidades, relatadas em teses e dissertações em Humanidades e na Área interdisciplinar. Para a seleção das dissertações e teses que compuseram esse capítulo, adotou-se a busca por meio da estratégia “bola de neve”, na qual um pesquisador trans é referência para os demais.

No quarto capítulo, almejamos elaborar um diálogo entre as Ciências Sociais e a Psicologia, a partir de uma contribuição da vivência transmasculina do autor. Neste

capítulo registramos o material de prática de Ateliê, elaborado inicialmente para a disciplina oferecida pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista “Ateliê: práticas pesquisadoras em Psicologia e Arte” em 2023. Exercitamos a ficção como um dispositivo para reinventar novas histórias, com base na experiência do autor, como homem trans pesquisador.

CONCLUSÕES FINAIS

Essa dissertação se propôs a analisar os editais dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia oferecidos em universidades federais brasileiras e universidades estaduais de São Paulo. Buscou-se por um levantamento, pela plataforma Sucupira, observar quais universidades possuem ações afirmativas para pessoas trans até o ano de 2023, bem como refletir quais os critérios exigidos para aferição de pessoas trans que optarem por ações afirmativas.

Como objetivo geral, essa dissertação se propôs refletir e discutir como tem acontecido as ações afirmativas para pessoas trans na Pós-Graduação em Psicologia, sobretudo no estado de São Paulo após Projeto de Lei 2023. Procurando analisar se existem discussões presentes na universidade com a finalidade de integrar políticas para pessoas trans. Outro desdobramento que analisamos foi pensado em permanências das pessoas trans incluídas nos processos seletivos.

A partir dos objetivos apresentados, procuramos destacar a importância do desenvolvimento desta pesquisa enquanto um estudo que contribuí para uma universidade que almeja oferecer políticas afirmativas para pessoas trans. É necessário para tanto o estabelecimento de continuidade dessa pesquisa, visando traçar uma nova universidade, mais acolhedora e integrativa, com ideais voltados para a diversidade. A continuidade dessa pesquisa também agrega enquanto elemento formativo de uma pessoa trans. Nesse sentido, contribuindo para o desenvolvimento de registro dessa população que pouco acessa esses espaços.

Essa conclusão é escrita diante da notícia de que a Universidade Estadual de Campinas aprovou as políticas de ações afirmativas para pessoas trans na graduação. A Universidade de Brasília também aprovou as políticas de ações afirmativas para pessoas trans na graduação. Estimamos que outras universidades que ainda não contemplam as políticas afirmativas para pessoas trans, adequem seus requisitos e ampliem a discussão dentro dos próximos tempos. Isso fortalece o argumento de que pesquisas como essa realizada nessa dissertação são importantes tanto para a universidade que pretende agregar pessoas trans, quanto para as pessoas trans que acessam essas instituições.

REFERÊNCIAS

ANDIFES/FONAPRACE. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras - 2018**. Brasília, ANDIFES/FONAPRACE, 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2024.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS. **Nota da ANTRA sobre cotas e reservas de vagas em universidades destinadas às pessoas trans**. Brasil: Antra, 2020. Disponível em: <https://antrabrasil.org/2020/12/17/nota-antra-cotas-universidades-pessoas-trans/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS. **Nota técnica sobre ações afirmativas para pessoas trans e travestis e o enfrentamento à transfobia no contexto da educação superior**. Brasil: Antra, 2024.

AZEVEDO, L. G. N. G. Ética da alegria e do encontro: elucidações espinosanas e perspectivas psicodramáticas. **Revista Brasileira de Psicodrama** [on-line], v. 25, n.1, p.78-85. 2017. ISSN 0104-5393. Disponível em: <https://doi.org/10.15329/2318-0498.20170009>. Acesso em: 17 jul. 2024.

BENTO, N. M. J.; XAVIER N. R.; SARAT, M. Escola e Infância: a transfobia rememorada. **Cad. Pagu**, v. 59, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/18094449202000590011>. Acesso em: 18 ago. 2024.

BERNARDINO-COSTA, J. *et al.* Radiografia das Políticas de Ação Afirmativa na Pós-Graduação da Universidades Federais. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 3. p. e20210175. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/dados.2024.67.3.323>. Acesso em: 21 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas Universidades Federais e nas Instituições Federais de Ensino Técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. n. 169. Brasília, 30 ago. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 17 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das Instituições Federais de ensino. **Diário Oficial da União**. N. 250. 29 dez. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm. Acesso em: 17 jul. 2024.

BRASIL. Ministério Público Federal. Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. **Nota Técnica nº 06/2017-PFDC, de 13 de julho de 2017**. Brasília: MPF, 2017.

BRASIL. Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições

federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública. **Diário Oficial da União**. N. 216. 14 nov. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14723.htm. Acesso em: 17 jul. 2024.

BRASIL. Conselho Superior da Defensoria Pública da União. **Resolução nº CSDPU Nº 222, de 1º de agosto de 2024**. Brasília: CSDPU, 2024.

COLETIVO BAJUBÁ. **Podemos falar por nós mesmas**: a presença de travestis e mulheres trans na educação formal. 1 vídeo (101 min). 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z4CMAZz2D9M>. Acesso em: 21 jul. 2024.

COLLINS, P. H. **Bem mais que ideias** - a interseccionalidade como teoria social crítica. Tradução de Bruna Barros e Jess Oliveira. XX ed. São Paulo: Boitempo, 2022.

FAVERO, S. R. (Des)epistemologizar a clínica: o reconhecimento de uma ciência guiada pelo pensamento cisgênero. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 5, n. 13, p. 403-418, 2020. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n13.p403-418. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/7272>. Acesso em: 12 ago. 2024.

FERDINAND, M. **Uma Ecologia decolonial**: pensar a partir do mundo caribenho. Tradução de Letícia Mei. São Paulo: UBU, 2022.

GUERREIRO, A. L. **A educação é uma catapulta para a liberdade**: acesso e permanência de homens trans em instituições de ensino superior. 2020. 143 p. Tese (Doutorado em Educação) – Setor Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2020. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/68535>. Acesso em: 08 jun. 2024.

lazzetti, Brume Dezembro. 2021. Existe “universidade” em pajubá?: Transições e interseccionalidades no acesso e permanência de pessoas trans. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas.

LACERDA, M. C. de; ALMEIDA, G. Exclusão “da” e “na” educação superior: os desafios de acesso e permanência para a população trans. **Revista Em Pauta**: teoria social e realidade contemporânea, v. 19, n. 47, 2021. DOI: 10.12957/rep.2021.56087. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaempauta/article/view/56087>. Acesso em: 18 ago. 2024.

LE GUIN, U. K. **A teoria da bolsa da ficção**. São Paulo: N-1, 2021.

LE MOS, F. C. S.; GALINDO, D.; REIS JÚNIOR, L. P.; MOREIRA, M. M.; BORGES MAGALHÃES, A. G. Análise documental: algumas pistas de pesquisa em psicologia e história. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 3, p. 461-469, 2015. <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v20i3.27417>.

LIMA, S. M. V. **Multidões transviades**: a encruzilhada de saberes, narrativas e localizações de gêneros. 2023. 190 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, 2023.

LOBO, B.H.S.C.; SANTOS, G. S.; PORCINO, C.; MOTA, T. N.; MACHUCA-CONTRERAS, F. A.; OLIVEIRA, J. F. *et al.* Transphobia as a social disease: discourses of vulnerabilities in trans men and transmasculine people. *Rev Bras Enferm*, v. 76, Suppl 2, p. e20220183, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0183pt> Acesso em: 18 ago. 2024.

MANO A MANO. EP Linn da Quebrada Entrevistada: Lina Pereira, conhecida como Linn da Quebrada. Entrevistador: Mano Brown. Spotify. 10 nov. 2022. **Podcast**. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/3EFQs55Sdqa4I2ejZSqVVE?si=bYuqseLzTOud1L6tHQFndA>. Acesso em: 08 jun. 2024.

MARIA, J. Cotas trans: breves reflexões sobre fraudes. **Revista Docência e Cibercultura** [on-line], 2023, ISSN: 2594-9004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/announcement/view/1573>. Acesso em: 17 jul. 2024.

MAZZITELLI, F. Pós-Graduação em Artes destina vagas para pessoas travestis e transgêneros. **Jornal da Unesp**, 13 set. 2021. [on-line]. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2021/09/13/pos-graduacao-em-artes-destina-vagas-a-travestis-e-transgeneros/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

NEVES, B. A. **Autobiografias Transmasculinas e Literatura Social**: gênero, memória e leitura do outro lado na cultura trans. 2023. 131 p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, Cuiabá, 2023. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/5245>. Acesso em: 26 ago. 2024.

NUNES, V. E. F.; SANTOS, A. N. O(A) transgênero e o acesso ao ensino superior pelo sistema de cotas: revisão de literatura. **Revista Interfaces**, v. 15, n. 11, 2023.

PEREIRA, P. L. N.; GAUDENZI, P.; BONAN, C. Masculinidades trans em debate: uma revisão da literatura sobre masculinidades trans no Brasil. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 3, p. e190799, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021190799>. Acesso em: 23 jun. 2024.

PRECIADO, P. B. **Transfeminismo**. São Paulo: N1, 2018 (Série: Pandemia). Disponível em: https://issuu.com/n-1publications/docs/cordel_preciado. Acesso em: 26 ago. 2024.

PRECIADO, P. B. **Eu sou o monstro que vos fala**: Relatório para uma academia de psicanalista. Tradução de Sara York. *Cadernos PET Filosofia*, Curitiba, v.22, n.1, 2022.

QUEIROZ, D.; AUDI, A. Cotas trans: apenas duas das universidades federais das capitais oferecem vagas. **Pública**, 2024. Disponível em: <https://apublica.org/2024/01/cotas-trans-apenas-duas-das-universidades-federais-das-capitais-oferecem-vagas/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

ROCHA, K. dos A.; BRITO, A. M.; DIAS, A. F. “Vai que a universidade se Trans*Forma”: experiências e epistemologias trans* . **Educação**, v. 47, n. 1, p. e29/1–27, 2022. DOI: 10.5902/1984644453288. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/53288>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SALVADOR, N. R. C.; FRANCO, N. Pessoas trans e educação: revisão sistematizada da literatura (2014-2018). **Revista Periódicus**. v. 1, n. 17, p. 93–117, 2022. DOI: 10.9771/peri.v1i17.36417. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/36417>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SANTOS, A. B. dos. **Colonização, Quilombos modos e significados**. 1. ed. Brasília: INCTI/UNB. 2015.

SÃO PAULO (Estado). **Projeto de lei nº 135 /2023**. Institui a repartição de vagas nas universidades e faculdades públicas estaduais para alunos transgêneros e intersexo. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. 27 mar. 2023. <https://www.al.sp.gov.br/propositura/?id=1000485335>. Acesso em: 21 jul. 2024.

SILVA, F. R. **Subversão do (cis)tema jurídico heteronormativo**: a implementação de cotas para pessoas trans e travestis nos programas de Pós-Graduação da UFRJ. 2022. 110 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Faculdade Nacional de Direito, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

VANALI, A. C.; SILVA, P. V. B. Ações Afirmativas na Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Análise da Universidade Federal do Paraná. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n.171, p. 86-108, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053145911>. Acesso em: 25 jun. 2024.

VIANA, C. P. *et al.* A vivência de estudantes transgênero na universidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE01966, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO019666>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/tqwsFwjhL93ZprfS3cbrzZb/>. Acesso em: 28 jul. 2024.

VIEIRA, F. C. Estudos trans e políticas globais em perspectiva feminista: uma entrevista com Susan Stryker. **Revistas de Estudos Feministas**, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2023v31n390958>. Acesso em: 17 jul. 2024.

YORK, S. W. **Tia, você é homem? Trans da/na educação**: Des(a)fiando e ocupando os "cistemas" de Pós-Graduação. 2020. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.